

Hitler e Mussolini entrevistaram-se no Passo Brenner

Sinopse da situação no Oriente Próximo e no Mediterrâneo

A queda de Creta e sua importância no futuro da guerra

NOVA YORK, 2 (D.) — Terminou a luta na ilha de Creta e no Irã. Em consequência, a situação do Oriente Próximo está se complicando cada vez mais. Espera-se o desenrolar de uma grande batalha em todo o Oriente e Mediterrâneo. A situação pode ser relanceada nas seguintes linhas:

1) — As relações entre a França e a Inglaterra se tornaram extremamente tensas, em consequência do bombardeio da Síria pela aviação britânica. Na Inglaterra predomina a opinião de que, em vista da sua importância estratégica, a Síria deve ser ocupada. Consta que o exército de De Gaulle já estabeleceu um posto de comando em Haifa, iniciando os preparativos para invadir a Síria.

2) — Em oposição parece que a França está preparando a defesa. Dá-se muita importância à conferência hoje realizada entre o marechal Pétain e o general Weisgard.

3) — Na Síria foi decretado hoje o estado de sítio em toda a sua parte oriental. Foram cortadas as comunicações entre o Egito e a Síria.

4) — Os alemães, que conquistaram Creta, estão dispostos, ao que parece, a realizar uma operação de grande envergadura em todo o Oriente Próximo. Segundo um telegrama de Ankara a primeira leva de tropas alemãs transportada por via marítima chegou a Latikia, na Sí-

ria. Este fato significa que a Inglaterra perdeu uma parte do domínio do mar, no Mediterrâneo Oriental, em consequência da queda de Creta. Será efetuado o transporte de grandes forças alemãs pelo mar. Consta ainda que as forças alemãs chegadas à Síria, passaram pelo Dodecaneso e levaram caminhões, "tanks", artilharia de campanha, etc.

5) — Consta que na Transjordânia árabes simpatizantes do Irã tiveram um encontro com forças inglesas nas proximidades de Abdill.

6) — O regente Abdul Illah, do Irã que regressou a Bagdad ordenou ao chefe anglofilo Emil El Madfal a organização de novo governo. Informa-se que o rei Feysal também regressou à capital. Entretanto no norte do país continua a resistência do exército irakeano.

Navio holandês interceptou um navio francês

LONDRES, 2 (U. P.) — A Marinha holandesa comunicou que o navio de guerra holandês "Van Kinsbergen" interceptou o navio francês "Winnipeg" nas águas das Antilhas, procedente de Dakar e em viagem para a Martinica, conduzindo 200 alemães a bordo.

Os assuntos abordados na importante conferência — Comentários dos círculos alemães e italianos

BERLIM, 2 (D.) — Realizou-se, hoje, no Passo de Brenner, um encontro de grande importância entre o chanceler Hitler e o primeiro ministro Mussolini. O carro especial que conduzia o "duce" e sua comitiva chegou em Brenner precisamente às 10 horas, ante grandes proclamações dos populares. Logo a seguir o trem especial em que viajavam o chanceler Hitler, o ministro do Exterior Ribbentrop e o marechal Keitel deu entrada na estação de Brenner.

A importante conferência durou cerca de 5 horas. As 15 horas o chanceler Hitler e a comitiva tomaram o trem especial que os transportou para o seu país. O primeiro ministro Mussolini regressou a Roma por via aérea.

O comunicado do D. N. B. As personalidades presentes — Os objetivos da conferência

BERLIM, 3 (D.) — Presentes os ministros do Exterior dos dois países, o chanceler Hitler e o "duce" Benito Mussolini conferenciaram, ontem no Passo de Brenner, cerca de 5 horas, sobre importantes problemas internacionais do momento. Se bem que tivesse havido perfeito acordo, entre os dois estadistas, não foi publicado ainda nenhum comunicado oficial. O D. N. B. alemão noticiou, na noite de hoje, o seguinte comunicado em caráter não oficial:

"Com a presença do chanceler Hitler, primeiro-ministro Mussolini, ministros Ciano e Ribbentrop, realizou no dia 2 no Passo de Brenner a anunciada conferência de grande importância.

Estiveram presentes ainda o marechal alemão Keitel e o general Hugo Cavallero, chefe do Estado Maior da Itália.

Von Keitel e o general Cavallero intervieram somente uma vez nas conversações do "fuehrer" com o "duce" e mantiveram separadamente, uma conferência, na qual, inspirados pela mais estrita camaradagem de armas, discutiram a cooperação militar germano-italiana.

Dos respectivos séquitos faziam parte, entre outros funcionários, o chefe do serviço de imprensa do Reich, Otto Dietrich, o representante do partido nazista na chancelaria, Bokmann, o embaixador germânico em Roma, conde de Bismarck e o adido militar von Rintelen.

Da comitiva do sr. Mussolini faziam parte o sr. Alfieri, embaixador italiano em Berlim, o general Gandini, do Estado Maior do exército italiano em Berlim, general Marras e o chefe do protocolo, sr. Cilecia.

Entre os motivos principais da conferência figuram os êxitos conseguidos pelas potências do "eixo" no Mediterrâneo e no Norte da África, sucessos esses, coroados com a terminação da luta da Ilha de Creta, anunciada ontem nos comunicados dos altos comandos alemão e italiano e que serviu de ponto central da conferência.

O comunicado do governo alemão

BERLIM, 2 (D.) — O governo alemão expediu o seguinte comunicado especial, acerca da conferência do chanceler Hitler com Mussolini no Passo de Brenner:

"Entrevistaram-se hoje o "fuehrer" e o "duce" no Passo de Brenner, na presença do ministro das Relações Exteriores do Reich, von Ribbentrop e o ministro das Relações Exteriores da Itália, conde Ciano e mantiveram uma conferência de várias horas que versou sobre a situação política. A conferência foi efetuada num ambiente de grande amizade e deu lugar a um completo acordo dos pontos de vista dos dois chefes de Estado das nações aliadas".

Comentários dos círculos extra-oficiais italianos

ROMA, 3 (D.) — Nada se sabe por ora, sobre o conteúdo da conferência realizada no Passo de Brenner entre o chanceler Hitler e o sr. Mussolini. Entretanto, os círculos geralmente bem informados, comentam:

1.º — Os governos teuto-italianos tomarão medidas adequadas em relação à fortificação do plano de auxílio norte-americano à Inglaterra. Cuidarão especialmente de tomar contra-medidas ao que disse no discurso ao pé da lareira feito pelo presidente Roosevelt, há pouco, segundo o qual os E. U. estavam fortificando a África Ocidental, a ilha de Açores e outras ilhas do Atlântico e o hemisfério ocidental.

2.º — Foram abordados também problemas relativos aos novos planos de guerra a serem levados a efeito logo após o término das operações dos Balcãs e Creta. Conferenciaram principalmente sobre as próximas operações das regiões que ficam entre o Chipre, Alexandria e Haifa.

A atitude da Tailândia

BANGKOK, 3 (D.) — Segundo informa o correspondente especial do "Asahi", a atitude da Tailândia está sofrendo modificações interessantes em face da atitude inglesa em relação aos conflitos da fronteira sul e da entrada dos Estados Unidos na guerra. É digno de nota observar-se tais modificações, pois não faz senão duas semanas que o acordo tai-indochinês foi assinado, por mediação do Japão.

A Inglaterra que vinha adotando medidas de pressão econômica contra o Tai modificou completamente sua política, julgando improficuas aquelas medidas. Agora, pelo contrário, está ajudando economicamente o Tai, para atraí-lo ao bloco contrário ao "eixo". Esta política está surtindo seus efeitos, não só no setor econômico como no político e militar. É necessário o Japão ficar vigilante para com este novo fenômeno.

Requisição de propriedades particulares nos E. U.

Mais poderes ao presidente Roosevelt

WASHINGTON, 2 (D.) — O Departamento de Guerra solicitou ao Congresso a pôr em vigor, enquanto durar o estado de emergência, uma lei autorizando o presidente da República a requisitar toda e qualquer propriedade privada. A lei em questão dá ao presidente poderes para fazer uso de propriedades privadas de qualquer categoria quando julgar necessário à defesa nacional. A lei contém os seguintes pontos principais:

1.º — A lei autoriza o presidente Roosevelt a requisitar toda e qualquer espécie de propriedade privada, utilizável à defesa nacional e que possa ser aproveitada na construção, fabricação, produção, transporte, reparação e depósito de fins militares ou navais.

2.º — Ao presidente é facultado transferir ou negociar as propriedades requisitadas.

3.º — As propriedades privadas requisitadas serão devidamente indenizadas.

A LIBERTAÇÃO DA CHINA

TOKYO, 3 (T. O.) — "Um dos principais objetivos visados pela nova ordem asiática consiste em libertar a China do seu "status" de colônia, em que foi posta pela Inglaterra e os Estados Unidos. Sendo assim, é natural que a política do Japão concentre-se em tornar cada vez mais estreitas as relações que mantem com o governo chinês de Nankin, tornando-se, portanto, ilusória quaisquer promessas norte-americanas ao governo

chinês do marechal Chang-Kel-Chek, posto que não terão nenhuma influência sobre o futuro desenvolvimento da China".

Tal e o ponto de vista emitido pelo jornal japonês "Nich-Nichi" ao referir-se à afirmação de secretário do Estado ianqui, sr. Cordell Hull, dada por escrito, ao ministro das Relações Exteriores do governo chinês de Chungking, de que os Estados Unidos estariam dispostos, uma vez terminada a atual guerra, a desistir dos direitos "extra-territoriais" de que estão gozando na

Exigida em Londres a ocupação da Síria pelos ingleses

As forças britânicas do Oriente Próximo tomariam a iniciativa do ataque — Desembarque de tropas alemãs — Outros telegramas

LONDRES, 2 (U. P.) — Forte setor da opinião política e militar britânica exigiu hoje que as forças do tenente-general sir Henry Maitland Wilson, que acabam de obter a vitória sobre as forças de Rachid Ali El-Galani, invadam a Síria, para anteceder-se à ocupação desse território por poderosos contingentes alemães.

Pedi esse grupo que, pelo menos uma vez, a Grã-Bretanha tome a iniciativa mesmo correndo o risco de levar novamente a França à guerra, desta vez junto aos alemães. Considera-se que seria muito melhor para a Grã-Bretanha ter Vichy como inimigo declarado do que continuar como até agora: a fração de Darlan ajudando a Alemanha, em tudo quanto pode, enquanto desfruta de todas as prerrogativas de uma nação neutra.

Não se tem indício algum sobre a forma pela qual foi recebida, em círculos oficiais a campanha em favor da ocupação da Síria. Não há dúvida, porém, que a idéia encontrou acolhida sumamente favorável na opinião pública britânica.

Sob o ponto de vista estratégico, a Grã-Bretanha sairia lucrando grandemente com a ocupação da Síria, pois as suas forças teriam a Turquia pelo norte e o Irã, país amigo, à retaguarda.

Rodes e Chipre, são os três pontos através dos quais Hitler

poderia enviar as suas forças aos campos petrolíferos do Irã e do Canal de Suez, fechando assim, as suas tenazes sobre esse ponto, com o seu exército da Líbia. O triângulo ofensivo dos ingleses, no Mediterrâneo Oriental, estava formado por Creta, Chipre e Alexandria. Agora, Creta está perdida e é discutível que Chipre possa manter-se.

Sabe-se, contudo, que os ingleses têm forças consideráveis em Chipre, inclusive fortes contingentes de australianos, o que origina certo otimismo. Confia-se, sobretudo, na ação dos aparelhos de caça britânicos, os quais poderão partir da Palestina, que dista 160 quilômetros de Chipre.

Satisfação na Turquia

STAMBUL, 2 (U. P.) — Os informes aqui chegados da Síria dizem das possibilidades de se produzirem ali acontecimentos de "importância transcendental", dentro de uma atmosfera de nervosismo e excitação.

As notícias em questão relatam como as forças britânicas destacadas sobre os três flancos da Síria — Irã, Transjordânia e Palestina — foram consideravelmente reforçadas nestes últimos dias. Todos esses fatos aguçaram o interesse despertado pelas versões, segundo as quais as forças britânicas preparavam-se para ocupar a Síria an-

tes que o chanceler Hitler possa desembarcar suas legiões e firmarse solidamente nesse protetorado francês.

Os cálculos turcos não escondem a satisfação que lhe causa a perspectiva de uma ocupação britânica da Síria, pois um tal fato viria consolidar sensivelmente as comunicações da Turquia com o mundo exterior. E, além do mais, a Turquia veria fortalecida a sua posição contra a ameaça alemã que a cerca de três lados.

Informa-se também que o jovem rei Feisal II regressou à capital irakeana, procedente do norte do país.

Ocupando-se da situação extremamente delicada existente no Oriente Próximo, a imprensa turca informa que o quartel general das forças livres francesas foi transferido do Cairo para a cidade de Haifa, onde está instalado o comando direto do general Catroux.

Todos os órgãos da imprensa turca desta cidade replicam, em termos enérgicos, as acusações lançadas pelo almirante Darlan à Turquia, acusando este país de ter expulsado aos franceses da Cilícia por instigação da Grã-Bretanha, agindo assim como mero instrumento da política de Londres.

Desembarque de tropas Alemãs na Síria

LONDRES, 3 (U. P.) — Urgen-

te. — Já estão circulando rumores nesta capital, sobre movimentos de tropas alemãs na Síria.

LONDRES, 3 (U. P.) — Urgente. — Informa o correspondente do "Daily Mail", em Madrid, que as tropas motorizadas alemãs, com autos blindados e canhões de campanha, desembarcaram em Latikia (Síria), a 29 de Maio último, procedentes de navio-transportes, que burraram a vigilância da esquadra britânica, fazendo a viagem junto à costa turca.

A proteção do "eixo" para a Síria

LONDRES, 3 (U. P.) — Declara-se, em fonte autorizada, que, muito provavelmente, dentro em pouco a Alemanha e a Itália exigirão do governo de Vichy que invoque a proteção do "eixo" para a Síria.

A "ocupação protetora" da Síria, pelo "eixo", permitiria a Hitler e Mussolini desembarcar forças para efetuar operações em grande escala, no Oriente Próximo.

Comunicado do Alto Comando francês

BEIRUT, 3 (U. P.) — Num comunicado dado à publicidade, o Alto Comissário francês, na Síria, general Dentz, declarou que "nem um só soldado alemão

O noticiário telegráfico publicado pelo "BRASIL ASAHI" é fornecido pelas agências: "Facionel" (A. M.) brasileira; "Demei" (D.), japonesa; "United Press" (U. P.), norte-americana; "Transocean" (T. O.), alemã.

As operações militares das forças germanicas

BERLIM, 2 (D.) — Comunicação do Comando das forças germanicas:

1.º — Foram encerradas as operações militares da Ilha de Creta tendo as forças britânicas deixado essa ilha. A última base das forças greco-britânicas, o porto de Sfakia, caiu sob o po-

der germânica. Nas montanhas íngremes situadas ao norte desse porto, cerca de 3.000 ingleses caíram prisioneiros nas forças alemãs;

2.º — A aviação germanica, em rápidos vôos, fez a pique um "destro'er" inglês nas águas do sul da Creta e causou

sérias avarias a um cruzador;

3.º — Os bombardeiros germanicos voaram sobre a Escócia, na noite de ontem, tendo afundado 2 navios de 3.000 toneladas nas regiões do cabo de Wrath e Abelden;

4.º — Uma outra esquadilha bombardeou os estabelecimentos militares de Manchester e outros portos do sul. Foram bombardeados também, os estabelecimentos militares de Torbruk e 5 navios de transporte de armas.

Aviadores norte-americanos para a aviação chinesa

O auxílio ianqui ao governo de Chungking

SHANGHAI, 3 (D.) — Do enviado especial do "Yomiuri" —

Segundo notícias de fonte fidedigna, chegaram a Hong-Kong, há dias, cerca de 300 aviadores chineses nascidos nos Estados Unidos e voluntários norte-americanos. Esses aviadores, segundo consta, rumarão breve com destino de Chungking, capital chinesa.

Até há pouco, as leis norte-americanas não permitiam que os seus súditos tomassem parte na aviação chinesa, como vo-

luntários, sob pena de perderem os seus registos civil e militar. Entretanto, os poderes aéreos norte-americanos aboliram agora essa dificuldade.

Com esses aviadores chegaram também vários aviões que fazem parte do empréstimo de 50 milhões de dólares a ser concedido pelo governo ianqui ao de Chungking. Esses aviões que são em número de 80, são do tipo "Bowing" 17.

St. M. Kobayashi
R. Galvão Bueno, 407
Nasica

Emigrantes nipônicos autorizados a embarcar para o Brasil

Os 400 japoneses que não conseguiram embarcar a 26 de Maio no "Montevideu Maru" embarcarão no "Buenos Aires Maru", que deixará Kobe dia 24 proximo

TOKYO, 2 (U. P.) — O seu governo ordem para vi-sar os passaportes de 400 emigrantes japoneses que não conseguiram embarcar a 26 de Maio no "Montevideu Maru", no porto de Yo-

kohama e que deverão ago-ra partir, no próximo dia 24, a bordo do "Buenos Aires Maru". Revela-se que o assunto fora amigavelmente resolvi-

do durante a entrevista mantida entre o embaixa-dor Ishii e o presidente Ge-tulio Vargas, realizada a 29 do mês passado.

Regressou ao Rio o snr. Sousa Costa

Declarações de S. Excia. sobre a situação do Rio Grande do Sul

RIO, 2 — Viajando num "Lok chhead" pilotado pelo capitão Faria Lima, regressou, ontem ao Rio, o Ministro Sousa Costa, que fôra ao Rio Grande do Sul examinar, como representante pessoal do Chefe do Governo, os efeitos da enchente que atingiu aquele Estado. O titular da Fazenda, na capital gaucha e no interior, colheu sugestões sobre as providências que o governo federal deve tomar para socorrer e amparar as vítimas da calamidade.

Falando ligeiramente à reportagem, logo após o seu desembarque, o Ministro Sousa Costa assim se exprimiu:

— Conforme manifestei à imprensa de Porto Alegre, declarações que sei os jornais reprodu-

ziram, o governo federal vai examinar com o maior interesse e presteza, os planos traçados pelas organizações de classe rio-grandenses, afim de minorar as consequências terríveis das enchentes.

Volto profundamente emocionado com o que vi e da minha parte farei o que fôr possível. O Presidente Getulio Vargas vai ser ainda hoje, informado por mim da situação do Rio Grande do Sul. Na próxima semana deverão chegar ao Rio o Interventor Cordeiro de Farias e os representantes das classes do Estado, e então serão examinadas as providências julgadas necessárias para atender aos efeitos das inundações.

O governo yanqui não bloqueará mais os capitais dos súditos do eixo

WASHINGTON, 3 (D.) — Na entrevista coletiva concedida à imprensa, o secretário do Tesouro norte-americano, sr. Henry Morgenth, teria dado a entender que o governo dos Estados Unidos abandonou a idéia de bloquear os haveres dos súditos das potências do "eixo", nos Estados Unidos. Essa personalidade afirmou que já tinha sacado a maior parte dos saldos em contas correntes alemães, italianos e Japoneses.

Assinada a lei das "prioridades"

Hyde Park, 2 (D.) — O presidente Roosevelt assinou hoje a lei das "prioridades" que atribue ao governo poderes amplos de subordinar as necessi-

dades industriais ás do programa de defesa.

A nova lei será aplicada também ás encomendas de governos estrangeiros.

O general Weygand conferenciou com o chefe do governo Pétain

Vichy, 2 (D.) — O general Weygand chegou recentemente a esta capital procedente da Africa do Norte por via aerea, tendo tido importante conferencia com o marechal Pétain.

Teria sido concluido um acordo militar teuto-sovietico

ROMA, 2 (D) — No momento em que se espera nova operação das forças alemãs, circula em Roma o rumor de que foi assinado um acordo militar entre a Alemanha e a U. R. S. S. Não ha ainda por menores, mas consta que o citado acordo dá enormes vantagens ao Reich na sua aplicação do Oriente Proximo.

Anuncios eficientes?
Só no "BRASIL ASAHÍ",
jornal de maior circulação
na Colonia Niponica
Tel. 7-3326

Elogio do "Diario da Manhã" ao general Pinto Guedes

LISBOA, 2 (U. P.) — O órgão oficial "Diário da Manhã", evocando o 1.º aniversário, hoje, do inicio das comemorações centenárias de Portugal, tece elogiosos comentários ao general brasileiro Pinto Guedes. "O embaixador extraordinário do Brasil, — diz o jornal em apreço — terra muito amada de alemães, poderosa nação chamada Terra de Santa Cruz, que teve seu berço na terra Santa Maria..

Sugerida a "panamericanização" do Canal do Panamá

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O Congresso Nacional Anti-Bélico aprovou uma moção que sugere a "panamericanização" do Canal de Panamá e propõe um programa conjunto dos países do hemisfério Ocidental sobre a "utilização das próprias fontes de matérias primas para neutralizar a dependência de fontes de produção alheias ao Continente

americano". A resolução em apreço reafirma a necessidade de uma ação Pan-Americana conjunta para a solução dos problemas que atingem diversos países continentais e assinala que "a forma como se obteve bases na Groenlândia é uma maneira pouco prudente e negativa do principio da cooperação".

Embaixada medica argentina visitará o Brasil

BUENOS AIRES, 3 (T. O.) — Entre os médicos da embaixada universitária que visitará o Brasil, está uma delegação da Faculdade de Medicina de Cordoba. Anuncia-se que o presidente Ge-

tulio Vargas concedeu determinadas franquias alfandegárias a todo o material artístico ou jornalístico que fôr despachado com o carimbo dessa embaixada científica.

Doutores "honoris causa" da Universidade de Columbia Os chanceleres Osvaldo Aranha e Guinazu

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Os embaixadores da Argentina e do Brasil, sr. Espil e Carlos Martins P. de Sousa, respectivamente, irão, hoje à noite a New York.

Uma vez ali os referidos diplomatas comparecerão à sessão de honra da Universidade de Columbia, para receber, por representação, os diplomas de doutores em direito "honoris causa" que o referido estabelecimento vem de outorgar aos chanceleres de seus respectivos países, sr. Guinazu e Osvaldo Aranha.

Saude e doença

Savino Gasparini

Nada há que possa substituir a saúde... nem a riqueza, nem o poder, nem as honrarias.

A riqueza consome-se. O poder abate-se. As honrarias perdem-se. O homem doente não goza a riqueza, não goza o poder, não goza as honrarias. Que importa elas sem a saúde? Infelizmente, esta só é justamente avaliada depois que o homem a dissipou. Aqueles que já tiveram uma doença grave, aqueles que já padeceram acerbamente, pregados no leito, aqueles que estiveram internados em Hospital, Manicômios, Casas de Saúde, aqueles que passaram longas horas tristes de martírio, prostrados pela dor, pela febre, pela angústia, dão real apreço a esta coisa preciosa chamada SAUDE.

E pensar que, na maioria dos casos, a doença foi adquirida por desleixo, por negligência, por descuido, por ignorância, por inobservância de preceitos fáceis de executar, por falta de atenção ás regras coezinhas de Higiene física ou mental, pela não intervenção oportuna no inicio do mal. Pequenos distúrbios podem ser eliminados sem deixar traços, quando a criatura, previdente procura o remedio adequado. Não sendo levados em consideração podem tornar-se uma fonte inesgotavel de sofrimentos.

O não cumprimento de um conselho médico e a prática cega de conselhos dados por charlatães não raro são a causa de males irreparáveis. Mas doenças devem ser tratadas segundo critérios científicos estabelecidos pela Medicina. Ninguém se iluda. A máquina humana avariada exige, para repará-la, um técnico e este só pode ser o "MEDICO" que para isso estudou. Ninguém mandará chamar um "JARDINEIRO", para concertar um "automovel", nem um ALFAIATE para concertar um "relógio". Mas, para concertar a delicada e complicada máquina humana, muita gente, acha que "um leigo" será capaz de fazê-lo. É uma ilusão, de funestas consequências. A máquina, quando funciona regularmente, revela saúde.

Quando falha, está doente. A saúde é uma harmonia existente entre todas as suas peças. A doença é a desarmonia. É verdade que a natureza sábia luta para compensar as deficiências dos órgãos. Quando um trabalho menos, o outro exagera o seu trabalho, mantendo aparentemente o todo em boas condições. Mas, se exigirmos desse corpo um esforço maior, ressentir-se-á, por certo, o órgão claudicante. Ultrapassados certos limites, baqueará. Cessa então o bem estar do individuo, diminui a sua força, surgem mil pequenos achaques, aparecem os sinais de alarme, sinais que indicam a existência de "doença" oculta atrás deles. É sobre esses si-

nais que repousa o "diagnóstico", isto é, o reconhecimento da natureza do mal. Eles podem apenas ser percebidos pelo doente, são os subjetivos; e podem ser observados pelos que o cercam, são os objetivos.

Sintomas subjetivos são: as dores, as náuseas, a sensação de cansaço, a sede exagerada, inapetência, diminuição da vista, da audição, do gosto, do olfato, etc. Há quem os surpreenda logo e os observe com atenção, prevenindo-se. Há quem não lhes dê a menor importância. Os sinais objetivos devem ser interpretados pelos médicos. A palidez, o aumento de volume dos órgãos, o desvio da sua posição, a mudança da cor da pele, uma hérnia, uma atitude fora do comum, uma modificação na marcha, uma alteração de caracter, etc. Não descrevemos, aqui, os mil recursos da "semiológia" que é a arte de examinar e interpretar os sintomas, mas há alguns que devem ser conhecidos para que em tempo possam todos proteger a própria saúde. Exemplo: a ALTERAÇÃO DA TEMPERATURA, DO PULSO E A DOR. A elevação da temperatura denuncia sempre uma infecção. A do pulso pode indicar perturbações do coração, das artérias, do sistema nervoso, etc.

A temperatura normal é de 36.0 a 37.0. Elevada acima deste grau é "FEBRE". Febre não é doença, é sinal de doença, é consequência de infecção. A febre é, pelo contrário, prova de que o organismo está reagindo. Há doenças nas quais o médico provoca a "febre" artificialmente, para combatê-las, como por exemplo: a "sífilis nervosa", o reumatismo crônico". Os tipos de febre têm importância para o diagnóstico de várias doenças. A febre pode ser, por exemplo: CONTINUA, mantendo-se sempre alta, durante dias, igual de tarde e de manhã, como na "pneumonia", em seus 7 dias. O tipo REMITENTE com oscilações de um grau, não descendo a 37, como no tifo, na 3.a semana.

O tipo pode ser INTERMITENTE. Tem intervalos de temperatura normal, de horas ou de dias. É o caso do impaludismo, também chamado PALUDISMO, SEZOES, MALEITAS, TREMEDEIRA, BATEDEIRA, FEBRE PALUSTRE, MALARIA. O pulso, em geral, em média, no adulto vai de 64 a 80, cheio e ritmado. As perturbações do sistema nervoso, as lesões funcionais e orgânicas do coração e das artérias, perturbam o número, a intensidade, o ritmo do pulso. Pode apresentar-se fraco, forte, lento, célere, descompassado. Outro sintoma importante é a dor. Ela é "a sentinela da vida". O individuo com saúde não se apercebe da existência dos

próprios órgãos. Se um deles acusa dor é porque pede socorro. A dor é o S.O.S dos órgãos. Urge atendê-los o mais depressa possível. Nem sempre, entretanto, a dor se manifesta. Há doenças como a "endocardite" por exemplo: que pode evoluir sem dor, sendo mortal. Outras vezes uma simples cárie dentária pode determinar dores atrozes. Eis a razão-pela qual, amáveis leitores, tenho tão insistentemente aconselhado o exame médico periódico de saúde, destinado a surpreender o mais precocemente possível as mínimas perturbações. SAUDE E DOENÇA têm sinais reveladores.

Quando o corpo tem saúde, a temperatura oscila entre 36.0,5 e 37.0, o pulso é ritmado e cheio tendo no máximo 80 batidas num minuto, não há dores, o individuo não sente o funcionamento dos próprios órgãos. A criatura está bem disposta, tem energia para o trabalho, tem apetite. É alegre, é otimista, é feliz.

A dor, a febre, a alteração do pulso, as modificações de volume e posição dos órgãos, a mudança de cor da pele e das mucosas, o mau-estar, a inapetência, a preguiça, o pessimismo, são sinais de doença. A Medicina e a Higiene devem ser chamadas para defender o maior tesouro da vida que é a SAUDE.

Impressos ?

Procure a tipografia

NIPPAK-SHA

C. Postal 375 — Tel. 7-3325

A EFICIÊNCIA FÍSICA

Jack Sempsey

Distribuição de SPES de S. Paulo

A eficiência física é muito mais do que um corpo robusto. Significa que os músculos estão treinados e prontos para grandes e continuados esforços; que existe uma reserva de potencial muscular e mental, acumulada por efeito de uma vida regrada e de um treinamento cuidadoso; que o cérebro está claro, os olhos brilhantes e seguros, os nervos calmos, mas alertas; significa que o "fôlego" é bom; que há perfeita coordenação entre o pensamento e a ação e que toda a energia do organismo pode manifestar-se desembaraçadamente. Em outras palavras, significa, a eficiência física, que somos capazes de tanto receber como dar — principalmente dar! ("Physical Culture", Junho, 1941).

Tres obras premiadas pela Liga Nacional de Ciências

TOKYO, 3 (D.) — A Liga Nacional de Ciências, fundada em 1939, por cientistas, jornalistas e escritores japoneses, resolveu premiar as obras dos seguintes cientistas, correspondentes ao ano de 1940:

Dr. Tomitaro Makino, pela sua obra "Botânica Japonesa"; Kogoro Yoshida, pela sua "Historia do Cristianismo" (tradução), e Yoshio Takeuchi, pelos "Estudos sobre os Anacletos". Os tres sabios receberam um premio-medalha e 1.000 yen em dinheiro.

O dr. Makino é um botânico

de 80 anos, livre-docente da Universidade Imperial de Tokyo e dedicou toda a sua actividade à "Botânica Japonesa", que constitui uma obra monumental. Ela esclarece os nomes japoneses das plantas e dá uma classificação completa da fauna vegetal niponica.

O sr. Yoshida terminou o curso de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Keio em 1924. Desde então se dedica ao seu estudo sobre o cristianismo no Japão. A obra ora premiada é uma tradução completa

em tres volumes da obra do celebre historiador frances Leon Pagés (O cristianismo no Japão, de 1598 a 1651). Não só como historia do cristianismo como historia politica e social do Japão naquele periodo é obra de inestimavel valor.

O dr. Takeuchi é formado pela secção de chinês da Universidade Imperial de Tokyo e grande autoridade em materia de filosofia chinesa. O seu estudo sobre os "Anacletos" do Confucio constitue uma obra completa de critica e analise, incomparavelmente superior aos trabalhos similares até hoje publicados.

Serão isentas de impostos e de taxas todas as cooperativas brasileiras

O interesse do Presidente Getulio Vargas pela maior expansão do cooperativismo

RIO, 2 — É acentuado o interesse do presidente Getulio Vargas pela maior expansão do cooperativismo, adotado, agora, como base da organização econômica do Brasil. Reformadas as legislações anteriores, as novas medidas permitiram o rápido desenvolvimento do cooperativismo e que hoje movimentam mais de um milhão e quinhentos mil contos de réis em 1.053 entidades.

A legislação cooperativista, de caracter todo especial, não vinha sendo bem compreendida por parte do fisco, com enorme prejuizo para as aludidas sociedades, malbaratando-se, assim, o trabalho do Serviço de Economia Rural.

Em vista das inúmeras reclamações chegadas ao Ministério da Agricultura, o referido Serviço organizou minucioso processo, contendo toda a legislação estadual sobre o cooperativismo, particularmente a respeito das normas fiscaes, processo pelo qual se verifica em certos casos a falta de uniformidade e deficiências. Certos Estados possuem, é verdade, excelente

legislação cooperativista, servindo de exemplo para muitos outros.

Várias cooperativas têm sido intimadas a pagar diversas multas, tal não acontecendo em virtude dos acordos da Justiça, poder que tão bem compreende a função econômica e social dessas sociedades, isentas do pagamento de qualquer imposto.

O parecer do Serviço de Economia Rural etve o apoio do ministro Fernando Costa, que o submeteu à apreciação do chefe do governo. O presidente Getulio Vargas vem de aprovar a exposição do titular da Agricultura sobre o assunto, devendo esse Ministério elaborar um ante-projeto de lei destinado a resolver a questão e garantir ás cooperativas um perfeito funcionamento.

O agrônomo A. Torres Filho, diretor do aludido Serviço, em declaração à imprensa, salienta a magnitude dessa medida para a economia nacional, afirmando que o ato do presidente Getulio Vargas, alem de representar o apoio decidido de s. excia. ao

cooperativismo, significa um novo surto de progresso para tão salutar regime. Esse técnico esclarece que o projeto de lei a ser encaminhado ao chefe da Nação isentará, efetiva e completamente, de impostos e taxas todas as cooperativas brasileiras, constituindo-se em vigoroso estímulo à produção rural e amparo valioso aos produtores organizados. Revela, ainda, que a organização da produção será brevemente completada pela sindicalização agrária, a cargo do Ministério da Agricultura, de acordo com a lei e ulterior confirmação do presidente da República, em despacho já referido sobre o importante assunto.

Assim, o Brasil se transformará não só num país cooperativista, dos mais adiantados, como também formará entre as nações mais bem organizadas no setor da produção e do trabalho rural, que constituem a base sólida de nossa grandeza econômica e verdadeiro sustentáculo do qual dependem a existência e o progresso das indústrias.

Continúa o afluxo de donativos para as vítimas das enchentes do Rio G. do Sul

Duas iniciativas dignas de encomio

O movimento, em prol das vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul, iniciado pelos jornais da colônia japonesa, está tendo intensa repercussão em todas as localidades — tanto nas cidades como nas zonas rurais. Há um afluxo contínuo de donativos. Movimentos com o fito de angariá-los partem de todos os

cantos e de todos os corações estendem-se gestos simpáticos de solidariedade humana. Temos aqui a registrar dois movimentos espontâneos, dignos portanto de serem imitados. Um partiu dos moços japoneses residentes no operoso bairro de Pinheiros desta capital que resolveram percorrer todas as ca-

sas japonesas para pedir-lhes contribuições para o auxílio dos flagelados gauchos. O outro, partiu do coração generoso das damas da sociedade japonesa de São Paulo, que em reunião especialmente realizada dia 30 de Maio último no salão do Clube Lira, ouviram o sr. Naruse, consul geral interino do Japão,

e resolveram imediatamente apoiar o movimento encabeçado pelos órgãos da imprensa da colônia. Na mesma ocasião as senhoras japonesas reuniram donativos no valor total de dois contos de réis, que ofereceram às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul, por intermédio do consulado japonês.

Historia dos "macacos velhos"

SUKENARI ONAGA

Em outubro de 1915, Onaga deixou o Rio dirigindo-se para São Paulo. Na capital do Estado de São Paulo Onaga empregou-se numa companhia de luz e depois trabalhou no matadouro de Osasco. Certo dia, quando trabalhava no matadouro, um norte-americano chamou-o de *gap*. Onaga não suportou, ficou indignado e abandonou essa companhia. E foi para longe. Transpondo milhares de quilômetros foi parar numa vilazinha chamada Aquidauana,

onde vendê-las ao dono. Assim o número de galinhas não podia aumentar. Onaga viu que criar galinhas não era de seu gosto. Desistiu e resolveu dedicar-se à pesca. Aranjou os apetrechos necessários e começou a pescar. Não se sabe se ele não sabia pescar ou se os peixes não iam com o "sacurá"; o certo é que o peixe que era bom não saía água. Resolveu então utilizar-se em vez do anzol o dinamite, mas este os peixes enguliam-no. Não

portação de máquinas japonesas. Entretanto, esse plano não foi adiante por causa de obstáculos colocados pelo governo norte-americano. A presença de Onaga nessa casa não tinha mais significação, tendo que abandoná-la.

Em Janeiro de 1919 tornou-se jornalista. Trabalhou 3 anos no "Notícias do Brasil" e mais 2 anos no "Nippak Shimbun", deixando-o em 1924.

Voltando um pouco atrás, no ano de 1920 casou-se com a atual esposa e quando deixou o jornalismo já tinha 2 filhos.

O que foi que deu na cabeça não se sabe, mas a sua nova profissão agora era o magistério. Tornou-se professor de uma escola primária em Pindorama, na região da Mogiana. Estava sossegadamente ensinando o "b-a-a" mas um dia a sua esposa adoeceu e teve que se transferir para São Paulo. Aqui ele empregou-se no consulado. Em 1926 foi escolhido para secretário da "Dojinkai" deixando-a, sob aplausos, em 1932. Nesse ano ele fundou o "Nippon Shimbun".

Em suma, a vida do sr. Onaga é mais ou menos isso que expusimos. Pessoas assim, o mundo sempre precisa. O sr. Onaga, agora, não é mais o "Tonosama" da província de Okinawa e sim um dos preciosos sustentáculos do futuro da colônia japonesa.

O sr. Onaga tem quatro filhos e uma filha. O primogênito, cujo nome é Hideo, possui propensão para música, estando atualmente fazendo o curso da Faculdade de Direito de S. Paulo.

O sr. Onaga fez o que um homem deve fazer e absteve-se do que não deve.



Sr. Sukenari Onaga

no Estado de Mato Grosso Ai teve outro recurso senão abandonar essa nova profissão. Ficou desanimado em Mato Grosso e voltou novamente para São Paulo. Isto em Outubro de 1917. Aqui entrou numa casa de importação de máquinas e outros artigos de ferro. Era a época da Grande Guerra e o dono da casa quis enviar o Onaga para o Japão para tratar de im-

portação de máquinas japonesas. Entretanto, esse plano não foi adiante por causa de obstáculos colocados pelo governo norte-americano. A presença de Onaga nessa casa não tinha mais significação, tendo que abandoná-la. Em Janeiro de 1919 tornou-se jornalista. Trabalhou 3 anos no "Notícias do Brasil" e mais 2 anos no "Nippak Shimbun", deixando-o em 1924. Voltando um pouco atrás, no ano de 1920 casou-se com a atual esposa e quando deixou o jornalismo já tinha 2 filhos. O que foi que deu na cabeça não se sabe, mas a sua nova profissão agora era o magistério. Tornou-se professor de uma escola primária em Pindorama, na região da Mogiana. Estava sossegadamente ensinando o "b-a-a" mas um dia a sua esposa adoeceu e teve que se transferir para São Paulo. Aqui ele empregou-se no consulado. Em 1926 foi escolhido para secretário da "Dojinkai" deixando-a, sob aplausos, em 1932. Nesse ano ele fundou o "Nippon Shimbun". Em suma, a vida do sr. Onaga é mais ou menos isso que expusimos. Pessoas assim, o mundo sempre precisa. O sr. Onaga, agora, não é mais o "Tonosama" da província de Okinawa e sim um dos preciosos sustentáculos do futuro da colônia japonesa. O sr. Onaga tem quatro filhos e uma filha. O primogênito, cujo nome é Hideo, possui propensão para música, estando atualmente fazendo o curso da Faculdade de Direito de S. Paulo. O sr. Onaga fez o que um homem deve fazer e absteve-se do que não deve.

Lutando contra a morte!

O cargueiro argentino "Vaquilona" chegou ao Rio vencendo o violento temporal que assola o Atlantico Sul — Recolhidos a bordo de um navio inglês 13 tripulantes do "Inspector Benedetti"

RIO, 31 — O cargueiro argentino "Vaquilona", que chegou ontem, procedente da Baía Blanca, depois de vencer a formidável tempestade que há dias vem varrendo o litoral sul do Brasil, está descarregando as 950 toneladas de trigo, que trouxe da Argentina para os moinhos desta capital. O navio desloca pouco mais de 1.000 toneladas e pouco maior é ele que um rebocador de alto mar.

O comandante do "Vaquilona", capitão José Gianngreco, em palestra com a reportagem, declarou que nunca, em toda sua vida de marítimo, experimentou um temporal tão forte e perigoso, como o que vem assolando o Atlântico Sul há uma semana.

"Passei 50 horas consecutivas sem dormir — disse o comandante. O "Vaquilona" portou-se galhardamente, enquanto outros navios muito maiores e de mais recursos expediam constantemente sinais de S. O. S. e ficavam na iminência de socorrer". Continuando a narrativa da luta que o seu barco teve que sustentar com o oceano re-

volto, disse: "O convés da proa ficou completamente inundado. Duzentas toneladas de água foram atiradas sobre a coberta, ficando o vapor pesadíssimo e em sérios apuros. A cabine do comandante foi lavada pelas ondas e a própria ponte de comando, instalada a uma altura de 8 metros do nível do mar, foi açotada pelos enormes vagalhões, pondo em risco a vida dos oficiais e dos marinheiros. Felizmente não houve acidentes pessoais e nem se adulterou a carga de trigo, cuidadosamente protegida com 3 encerrados de lona. Nunca o nosso telegrafista trabalhou tanto como nesta viagem. De minuto em minuto nosso aparelho interceptava pedidos de socorro de numerosas embarcações às quais, todavia, não podíamos prestar auxílio, ou porque nos achávamos a uma distância demasiadamente grande, ou porque seria um suicídio tentar qualquer intervenção. Na madrugada de quinta-feira, recebemos um rádio do vapor uruguaio "Terra", informando-nos que um navio, não identi-

ficado, pedia socorro, dizendo que ia naufragar. Mais tarde, pelo serviço "Press", soubemos que se tratava do "Inspector Benedetti", que, felizmente, está a salvo".

RECOLHIDOS POR UM NAVIO INGLÊS 13 TRIPULANTES DO "INSPECTOR BENEDETTI"

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — A Embaixada Britânica enviou uma comunicação às autoridades marítimas na qual se diz que uma unidade auxiliar da frota britânica recolheu o comandante e 13 tripulantes do navio argentino "Inspector Benedetti".

Na Prefeitura Marítima informou-se hoje ao meio-dia que ainda não foi esclarecido o paradeiro de nove tripulantes do "Inspector Benedetti" que se lançaram ao Atlântico, num bote. Também informou a referida repartição que às 12 horas tinha partido do Rio Grande, no Brasil um hidro-avião da Marinha brasileira para realizar um voo de inspeção.

Luta de longa duração

(Fatos diversos)

NOVA YORK, 2 (U. P.) — Foi aumentado o número de policiais que servem de custódia ao prefeito La Guardia e ao governador do Estado de Nova York, sr. Lehmann, em consequência das numerosas cartas ameaçadoras que ambos recebem.

Desde que La Guardia foi nomeado chefe do Departamento da Defesa Civil recebeu 75 cartas de ameaça contra sua vida.

O Clube de Basebol São Paulo dissolveu-se e foi organizado o São Paulo Esporte Clube que ficará sob a direção do C. A. C.

DOORN, 1 — Via Berlim — Retardado — (U. P.) — O ex-Imperador Guilherme II experimentou sensíveis melhoras. Considera-se satisfatório o seu estado atual, acreditando-se que a crise tenha passado.

VICHY, 1 (U. P.) — A Agência noticiosa oficial anunciou hoje a chegada a Lisboa, procedente de Madrid, do ator Louis Jouvet, acompanhado dos elementos que integram sua companhia. A referida companhia embarcará para o Atlântico "Bagé", com destino ao Rio de Janeiro, de onde se dirigirá para S. Paulo Montevideu e Buenos Aires, dando uma série de representações.

O Hotel Suzuki, de Promissão, vai ser ampliado, com 15 contos de réis.

NASSAU, (Bahamas), 1 (U. P.) — Faltam notícias dos atores cinematográficos Madeline Carrol e Sterling Hayden que partiram de Saltkey em viagem para Grand Turk (Antilhas) a bordo do "Sloop Kathleen", prometendo informar pelo rádio logo que chegassem ao seu destino. Três lanchas e dois aviões estavam procurando os dois atores e solicitou-se a colaboração de outros aviões de Miami.

No encontro basebolístico entre o Nippak Sangyo e o Nishitani, realizado dia 31, saiu vencedor o segundo por 6 x 5.

Os esportes em Paraguassú

Atletismo e Basebol = Realizadas varias competições

Iniciou-se a temporada esportiva na zona de Sorocabana. Os círculos esportivos encontram-se em grandes atividades. Realizam-se grandes competições de atletismo e basebol.

Nos dias 20 e 21 do mês próximo findo, realizou-se em Paraguassú o segundo campeonato de basebol das regiões de Paraguassú para festejar a inauguração do novo campo de esportes.

Foram disputadas várias taças, tendo tomado parte 10 representações. No dia 20 foram realizadas as provas preliminares, sendo disputada no dia seguinte a final, tendo sido os seguintes os resultados gerais:

- SERIE A
- Kyowa 11 x João Escobar 1.
- Paraguassú O B 16 x Maracá 12.
- Caramurú 18 x Taiyô 13.
- Garrafa 8 x Kyowa 7.
- Caramurú 12 x Paraguassú O B 7.
- Caramurú 11 x Garrafa 1.

- SERIE B
- Bunka 12 x Paraguassú 0.
- Bunka 18 x Ribeirão 5.

BASEBOL INFANTIL

Ainda em Paraguassú, realizou-se no dia 1.º de Maio o campeonato infantil de basebol, tendo sido a seguinte a classificação final:

- 1.º — Paraguassú.
- 2.º — Ribeirão.
- 3.º — Taiyô.

CAMPEONATO DE ATLETISMO

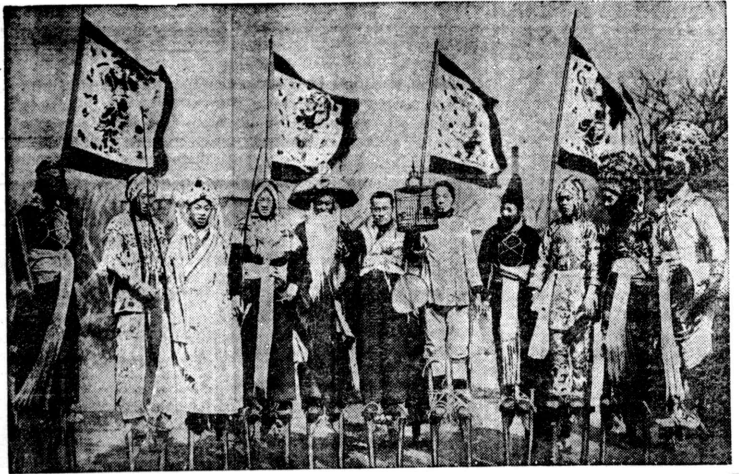
Promovido pelo C. A. C. foi levado a efeito em Paraguassú, no dia 11 de Maio o campeonato de atletismo das regiões de Paraguassú. Tomaram parte os seguintes clubes: Bunka, Soma, Ribeirão, Paraguassú, João Escobar e Maracá.

Foram os seguintes os resultados gerais:

- 400 mts. — Sasako — 60".
- 5.000 mts. — Iguchi — 18'38".
- Salto em extensão — Sato — 5mts.80.
- 800 mts. — Hirata — 2'15".
- 1.500 mts. — Iguchi — 5'11".
- 10.000 mts. — Iguchi — 40'32".

- Arremesso do peso — Kimura — 10mts.28.
- Arremesso do disco — Tsunono — 28mts.75.
- Rev. 4x400 mts. — Bunka — 4'14".
- Arremesso do dardo — Matsuyama — 47mts.70.
- Salto triplo — Kussuhara — 11mts.80.
- Salto com vara — Matsunga — 2mts.70.
- 100 metros — Miyoshi — 12".
- Salto em altura — Sato — 1m.60.
- Revez. 4x100 mts. — Bunka — 49".
- 200 metros — Miyoshi — 26".

Dançarinos Mandchús



Vestindo costumes ricamente coloridos, suntuosos chapéus, e exibindo estandartes da sua profissão, estes dansarinos sobre andas, de Dairen, no Mandchukuo, deixam-se fotografar. Comparecendo a todos os festivais e celebrações, estes dansarinos são participantes sempre benvindos

Abandonou o lar e fugiu com o amante

Caso ocorrido em Lins

Tsugue Kishima, de 26 anos de idade, que trabalhava no "Salão R", de Lins, fugiu dia 23 de Maio, à noite, com seu amante T. Sugiki, de 23 anos, para Cafelândia. Dessa cidade os dois se dirigiram para São Paulo.

Tsugue é natural da província de Aomori, Japão. Desistiu os estudos pelo meio, no Colégio Feminino de Musashino e trabalhou como dançarina, durante algum tempo, no "Florida Dance Hall" de Tokyo. Nesse intermédio teve um romance de amor com o artista de cinema Ken Uehara com quem teve um filho. Há oito anos atrás, Tsugue veio para o Brasil, com sua família e o filhinho.

Logo após a chegada ao Brasil casou-se com um dentista de Lins. Passaram-se sete anos de vida conjugal e, no ano passado, quando estava se tratando de uma moléstia conheceu Sugiki. Este, sendo chefe de família, não podia continuar com suas relações ilícitas com Tsugue e, a conselho de amigos, havia prometido separar-se definitivamente da mulher. Entretanto não conseguiu esquecer a beleza de Tsugue e acabou fugindo com ela. Tsugue, por sua vez, resolveu abandonar o marido, ao que parece, devido às desinteligências com a família.

(Fotografia de Tsugue na página japonesa).

Logo após a chegada ao Brasil casou-se com um dentista de Lins. Passaram-se sete anos de vida conjugal e, no ano passado, quando estava se tratando de uma moléstia conheceu Sugiki. Este, sendo chefe de família, não podia continuar com suas relações ilícitas com Tsugue e, a conselho de amigos, havia prometido separar-se definitivamente da mulher. Entretanto não conseguiu esquecer a beleza de Tsugue e acabou fugindo com ela. Tsugue, por sua vez, resolveu abandonar o marido, ao que parece, devido às desinteligências com a família.

Logo após a chegada ao Brasil casou-se com um dentista de Lins. Passaram-se sete anos de vida conjugal e, no ano passado, quando estava se tratando de uma moléstia conheceu Sugiki. Este, sendo chefe de família, não podia continuar com suas relações ilícitas com Tsugue e, a conselho de amigos, havia prometido separar-se definitivamente da mulher. Entretanto não conseguiu esquecer a beleza de Tsugue e acabou fugindo com ela. Tsugue, por sua vez, resolveu abandonar o marido, ao que parece, devido às desinteligências com a família.

Logo após a chegada ao Brasil casou-se com um dentista de Lins. Passaram-se sete anos de vida conjugal e, no ano passado, quando estava se tratando de uma moléstia conheceu Sugiki. Este, sendo chefe de família, não podia continuar com suas relações ilícitas com Tsugue e, a conselho de amigos, havia prometido separar-se definitivamente da mulher. Entretanto não conseguiu esquecer a beleza de Tsugue e acabou fugindo com ela. Tsugue, por sua vez, resolveu abandonar o marido, ao que parece, devido às desinteligências com a família.

(Fotografia de Tsugue na página japonesa).

Nevada

4-VI-1941

Curitiba, cidade boa e sossegada, silenciosa capital do Estado do Paraná, viveu uns dias em frio intensíssimo. Alguns graus próximos de zero, ou abaixo de zero. Três, dois, zero, menos um grau, menos dois, menos três... Neve... E foi assim que o jovem Luiz Yassuyuki, moço de zonas tórridas de São Paulo, viu e sentiu o que era o frio de verdade, e como era bonita a neve caindo... Caindo bonita de que jeito? Daquela que o "cinema" mostra que é bonito...

Nisei de sorte, esse Yassuyuki. Nós, — o Zé e o "M" —, também queríamos estar lá pelo Paraná. Não é preciso que nos perguntem para que. Para andarmos de sapatos, com meias de lã, com casacos de lã e pele, com toucas de lã, com luvas de lã, e para brincarmos e corrermos, na neve, "feito crianças", para vermos se o frio deixava ainda alguma coisa de nós, e até que as nossas mães, enraivecidas, nos chamassem para casa.

Ryoma, bem mais perto de nós, vive em temperatura mais gelada. Seis, sete graus abaixo de zero. Em frio permanente, em neve constante. Neve que não conseguiu atingir sequer o seu coração bom, que bate ainda, vidíssimo, numa ansia perene de viver, de lutar, de construir, de fazer o bem ao próximo. Jovem de sorte, o Ryoma, que se deixa abandonar nas mãos da Divina Providência. — M.

Colaborações

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Também não devolve originais, mesmo quando não publicados

Cursos e conferências agrícolas

NOVA ORIENTAÇÃO PARA A SUA REALIZAÇÃO

Até agora a secção de Fomento Agrícola do Consulato Japonês, enviava seus técnicos para realizar cursos, conferências agrícolas e concursos, para o interior, quando solicitados por determinados grupos de lavradores. A partir do corrente ano, porém, serão fixados o lugar, a data, etc., para a realização des-

ses certames, de acordo com a importância da região.

Assim aquela secção solicita aos interessados enviem os seguintes dados até o fim do corrente mês:

- 1.º — Lugar de realização e nome dos promotores.
- 2.º — Duração.
- 3.º — Matéria para o curso.

Fabricação de pão misto

RIO, 31 — Sobre a notícia veiculada a respeito do pão misto, esclarece o Ministério da Agricultura, que as quantidades estabelecidas com a retirada das misturas de arroz e milho designado, foram de 85 por cento de farinha de trigo e 15 por

cento de farinha de rapa de mandioca, percentagem essa já em vigor a partir de amanhã.

Reduzida a percentagem das misturas, de conformidade com o acordo entre o Brasil e a Argentina, o pão misto se tornará mais saboroso.

A IMPORTAÇÃO DO BRASIL

Tal como havíamos previsto, analisando há poucos dias o comércio internacional do Brasil em 1940, declinou consideravelmente o movimento importador do país, no primeiro trimestre de 1941.

Esse retrocesso, no volume e no valor de nossas aquisições ao estrangeiro, tinha que concretizar-se, mais dia menos dia. Como não se ignora, durante todo o ano passado, diminuiu sensivelmente o nosso ritmo exportador para fora de nossas fronteiras. E quando se considera que a essa atrofiação de vendas aliou-se o baixo nível-ouro da maioria de nossos produtos vendáveis, não se poderia esperar outra reação que não fosse a do ajustamento, no período atual, de nossa importação ao nosso poder aquisitivo no exterior.

A baixa das nossas aquisições estendeu-se a todas as classes de nossa pauta importadora, como se infere deste quadro:

TONELADAS	1940	1941
Matérias primas	671.104	554.886
Gêneros alimentícios	273.435	204.146

Manufaturas . 168.105 115.760
Difícilmente, encontrar-se-ia, nos anais de nosso comércio externo, uma fase, como a presente, em que o declínio importador fosse geral, abrangendo todas as classes em que se divide a nossa balança importadora. Até mesmo os produtos manufaturados, de que a nação tanto necessita, em épocas de normalidade econômica ou de anomalia e de intranquilidade, até mesmo esses artigos sofreram os efeitos da queda de nossa capacidade de compra no estrangeiro e as consequências do estado de coisas, criado pelo conflito europeu.

Acreditamos, por isso mesmo, que o *momentum* brasileiro e mundial é mais do que adequado à instalação de uma política de incentivo e de fomento à nossa mais intensa industrialização e de vigorização de nosso mercado de consumo interno.

Há economistas que se não arreceiam de acentuar que a guerra de 1914-18 assinalou o verdadeiro despertar das forças de edificação industrial de nossa pátria. Tinha que ser assim, porquanto privados subitamente

dos mercados supridores de artigos manufaturados do Velho Mundo, tivemos, mercê das dificuldades de então, que dar vida e estimular o nascimento de várias indústrias, associadas organicamente ao nosso tipo de existência econômica.

O dissídio atual completará, ao nosso ver, o ciclo de industrialização do Brasil. Estamos com a indústria pesada em vias de materialização. Por outro lado, dados os óbices existentes ao incremento de nossa exportação, pelo menos enquanto durar o conflito, e atendendo à limitação incoercível de nossas compras, seremos coagidos pela pressão das circunstâncias contemporâneas a uma diretiva de tanto quanto possível auto-suficiência econômica.

Nem se diga que essa diretiva é apanágio nosso tão somente. A Argentina, que fóra, nos últimos tempos, a nação sul-americana de mais elevado comércio exterior, também está sendo induzida a intensificar a sua industrialização e a alargar o seu mercado de consumo doméstico. O que se passa no Prata, passa-se igualmente se bem que

em menor escala, com outros países latino-americanos.

Um dos efeitos, portanto, da grave crise, por que atravessa a Europa, consistirá na evolução da economia sul-americana para um grau mais acentuado de aproveitamento *in locum* de suas matérias primas e de seus produtos alimentares. As nações continentais, porém, que forem detentoras de abundantes reservas mineralógicas e de um mercado interior de vulto — é o caso do Brasil — emergirão da guerra que se trava no Velho Mundo com uma fisionomia econômica muito mais fortalecida, variada e estavel do que antes de 1939.

"Diário de S. Paulo"

Vão apreciar o vocabulário ortográfico

Designados os representantes da Academia Brasileira de Letras

RIO, 31 — O ministro da Educação solicitou à Academia Brasileira de Letras a indicação de três de seus membros para constituírem a comissão de seis filólogos que apreciará o vocabulário ortográfico oficial, elaborado pelo professor Antenor Nascentes.

O presidente daquele grêmio intelectual designou os senhores Claudio de Sousa, Fernando Magalhães e Clementino Fraga para a comissão referida.

O E. C. Germania venceu o campeonato de estreadantes O Paulistano em segundo lugar — Os resultados

Conforme foi noticiado, a Federação Paulista de Atletismo realizou domingo último, à tarde, na pista do C. R. Tietê, a disputa do seu campeonato de estreadantes, competição essa que deu início às atividades do esporte base paulistano no corrente ano.

OS RESULTADOS

Foram estes os resultados das provas:
100 metros: — 1.º, Dalton Aleixo (Esp.) 11"7 — 2.º, Herald Gerbasti (Germania) — 3.º, Osvaldo Oliveira (Corinthians) — 4.º, Antonio Rhumann (Palestra) — 5.º, Roque Furlano (Germania) — 6.º, Paulo Vilaca (Paulistano).

300 metros: — 1.º, Oscar Armanada (Germ.) 38"1 — 2.º, Helio Ortiz (Corinth.) — 3.º, Paulo Vilaça (Paul.) — 4.º, Fernando Cecchia (Pal.) — 5.º, Jorge Rhumann (Pal.) — 6.º, Erwin Hromad (Germ.).

1.000 metros: — 1.º, Osvaldo Cardarelli (Pal.) 2'48"4 — 2.º, Raul Berton (Pal.) — 3.º, Anacleto Vaccaro (Germ.) — 4.º, Rodrigo Silva (Paul.) — 5.º, Emilio Sayegui (Germ.) — 6.º, João Belumine (Espéria).

3.000 metros: — 1.º, Gildo Lucelini (Germ.) 9'57" — 2.º, João Batista (Pal.) — 3.º, Laudelino Querino (Pal.) — 4.º, Roberto Paisani (Germ.) — 5.º, Max Kopter (Germ.) — Raul Berton (Pal.).

83 metros com barreiras: — 1.º, Karl Hems Koehnemann (Germ.) 13"4 — 2.º, Olavo Xavier (Paulis.) — 3.º, Constanção Zara (Pal.) — 4.º, Reziro Petri (Pal.).

Revezamento de 4 x 100 metros: — 1.º, Turma do Germania 46"4 — 2.º, Turma do Corinthians — 3.º, Paulistano — 4.º, Espéria — 5.º, Palestra.

Revezamento de 4 x 300 metros: — 1.º, Germania 2'40"4 — 2.º, Paulistano — 3.º, Corinthians — 4.º, Palestra — 5.º, Espéria.

Salto em altura: — 1.º, Celso Pinheiro Doria (Paulistano) 1,76 (recorde de classe) — 2.º, Arinos Tapajós (Paulistano) — 1,70 — 3.º, Jorge A. Belo (Paulistano) 1,70 — 4.º, Dalton Aleixo (Espéria) 1,65 — 5.º, Karl Wochinmann (Germania) 1,60 — 6.º, Delter Hoch (Germania) 1,60.

Após a prova, Doria saltou 1,78 mets. melhorando assim a sua própria marca.
Salto com vara: — 1.º, Secundino Forcelino (Germania) 3,20 — 2.º, José Naburu (Aramaçan) 3,10 — 3.º, Clovis de Luca (Paulistano) 3,00 — 4.º, Antonio Fujita (Aramaçan) 3,00 — 5.º, Ernesto Guerdingi (Campineiro) 3,00 — 6.º, Hermann Jordan (Germania) 3,00.

Salto em extensão: — 1.º, Toldi Moreno (Corinthians) 5,93 — 2.º, Miguel Padilha (Corinth.) 5,83 — 3.º, Jorge A. Belo (Paulistano) 6,45 — 4.º, Olavo Xavier (Paulistano) 5,55 — 5.º, Bruno Zampieri (Palestra) 5,40 — 6.º, Salvador Forcelini (Germania) 5,37.

Arremesso do peso: — 1.º, Helmut von Schuetz (Germania) 13,95 — 2.º, Ari Blanco (Campineiro) 13,22 — 3.º, Guilauf (Germania) 12,88 — 4.º, Miguel Saad (Palestra) 12,68 — 5.º, Glauco Gafforio (Espéria) 12,64 — 6.º, Orlando Vaz de Oliveira (Paulistano) 12,46.

Arremesso do disco: — 1.º, Glauco Gafforio (Espéria) 35,02 — 2.º, Walter Kupper (Palestra) 33,57 — 3.º, Celso P. Doria (Paulistano) 32,84 — 4.º, Antonio Carlos Barreto (Paulistano) 32,37 — 5.º, Alberto Reboia (Aramaçan) 30,15 — 6.º, José da Silva (Corinthians) 29,38.

Arremesso do dardo: — 1.º, Arinos Tapajós (Paulistano) 47,45 — 2.º, Helmut von Schuetz (Germania) 46,35 — 3.º, Antonio Carlos Barreto (Paulistano) 45,90 — 4.º, Glauco Milani (Espéria) 45,25 — 5.º, Hermann Jordan (Germania) 42,32 — 6.º, Ernesto Mehlich (Germania) 42,19.

CONTAGEM GERAL
Foi esta a contagem geral da competição:
1.º lugar — E. C. Germania, 111 pontos.
2.º lugar — C. A. Paulistano, 85,5 pontos.
3.º lugar — Palestra Itália, 61 pontos.
4.º lugar — Clube Espéria, 44 pontos.
5.º lugar — E. C. Corinthians Paulista, 39 pontos.
6.º lugar — C. A. Aramaçan, 21,5 pontos.
7.º lugar — C. Campineiro de Regatas e Nataçãõ, 3 pontos.

A Companhia Matogrossense de Petróleo não pode exercer qualquer atividade no setor do aproveitamento industrial das minas e jazidas minerais

Negado provimento ao recurso da decisão do Conselho Nacional do Petróleo

RIO, 31 — Por despacho de 27 de Maio último, o presidente da República, no recurso interposto emitido pelo consultor-geral da República, no recurso interposto pela Companhia Matogrossense de Petróleo, da decisão do Conselho Nacional do Petróleo, que esclareceu não poder a interessada exercer legitimamente qualquer atividade no setor do aproveitamento industrial das minas e jazidas minerais.

Acentua o parecer a competência do Conselho para examinar a organização das empresas, cujo objeto seja a exploração industrial ou comercial do petróleo, mesmo em se tratando de sociedades que já tivessem os seus documentos de constituição arquivados nas repartições do registro comercial.

Proseguindo, diz o parecer que houve na constituição do capital da recorrente as maiores irregularidades. Os bens oferecidos por Vitor do Amaral Freire e José Bento Monteiro Lobato consistiam em contratos de direitos de utilização do subsolo, em Mato Grosso, manifestados uns de acordo com o Código de Minas e celebrados outros posteriormente à Constituição de 1934, com fundamento no art. 119, parágrafo 1.º desta.

Estes contratos não tinham valor algum, porque nos termos do decreto-lei n. 366 de 1938 ninguém podia pretender direito à utilização de jazidas de petróleo em virtude de manifestos anteriores ou direito de preferência no aproveitamento de tais jazidas. Vitor Amaral Freire contribuiu ainda com o direito decorrente das autorizações de pesquisa outorgadas por três decretos de 1938. O direito foi avaliado, porém, quando ainda não existia e além disto as autorizações não podiam ser transferidas senão depois que a Companhia Matogrossense de Petróleo se houvesse constituído definitivamente. De acordo com o art. 2.º dos decretos n. 3.097, 3.098 e 3.099, as autorizações não poderiam constituir a prestação de um subscritor para a formação do capital da Companhia, mas esta após haver-se definitivamente formado.

Esses atos, inteiramente desnecessários à constituição legal da sociedade, diz o parecer, só obedeceram ao intuito de fazer ao público acreditar que a Companhia iniciaria a existência com a realização de metade do seu capital, atraindo-se numerosos subscritores.

Para facilitar a subscrição

das ações celebraram-se contratos de opção, entre os incorporadores e os subscritores, em virtude dos quais os possuidores da opção receberiam 50 ações contra o pagamento de 20 prestações mensais de 250\$000 cada uma. Caducaria a opção, pelo atraso dos pagamentos, por prazo superior a 30 dias, com prejuízo dos pagamentos feitos e independente de qualquer visto.

Poder-se-ia transferir a opção mediante a taxa de 30\$000. Mas, tais contratos não podem ser considerados subscrição de ações. Antes do mais, são contratos nulos, porque tem por objeto a venda de ações de uma sociedade ainda não constituída. Não podiam os incorporadores assumir obrigações como representantes da futura sociedade, porque não se representa uma pessoa que não existe.

Além disto, é proibido às sociedades anônimas vender as próprias ações. A subscrição é uma promessa unilateral que não se harmoniza com a natureza da opção. Dela decorrem direitos e obrigações que os contratos de opção não respeitam. Acontece ainda que a transferência da opção é contrária à lei que veda cessão de certificados, promessas ou cauteladas dos pagamentos parciais do capital das ações. A melhor prova de que os optionistas não eram subscritores está em que, na ata da assembléa constitucional, Vitor Amaral Freire subscreveu a quasi totalidade das ações.

Quando a Companhia se constituiu em Setembro de 1938, era necessário, pelo decreto-lei n. 365, de Abril do mesmo ano, que o seu capital fosse subscrito exclusivamente por brasileiros natos e que estivessem confiadas exclusivamente a brasileiros natos, sua direção e gerência. A Companhia devia dispor das provas de nacionalidade brasileira originária assim exigida para oferecê-las imediatamente quando se examinasse a sua constituição. Até agora, tais provas não foram apresentadas de modo satisfatório, em relação aos 1.538 acionistas, que a Companhia alegava possuir. Durante mais de um ano, o Conselho procurou facilitar à Companhia o oferecimento de provas que deviam existir desde quando ela se constituíu.

Concluiu o parecer que a Companhia Matogrossense de Petróleo não pode como decidiu o Conselho Nacional de Petróleo, legitimamente exercer qualquer atividade, no setor do aproveita-

mento industrial das minas e jazidas minerais. E' preciso que a recorrente corrija os defeitos de sua constituição, obtendo em seguida a autorização para funcionar na forma do decreto-lei n. 938, de 1938, e particularmente do decreto-lei n. 3.236, de 7 de Maio último, arts. 3.º e 4.º.

Chega amanhã a São Paulo o adido militar japonês e o sr. Tsuda, da agência Domei

O tenente-coronel Kôko, adido militar japonês à embaixada do Rio de Janeiro, que se achava de viagem pela Argentina e Chile chegará amanhã a S. Paulo por via aérea. Pelo mesmo avião chegará também o sr. Tsuda, diretor do Departamento Sul-Americano da agência "Domei".

"Cha no Yu" pelos membros do Grêmio Brasileiro de Cultura Japonesa

Quinze membros do Grêmio Brasileiro de Cultura Japonesa fizeram há dias uma visita ao "cha-no-yu", ou seja a cerimônia do chá.

A cerimônia teve lugar na sala de visitas da residência do sr. Seigo Mogi e foi presidida pela senhora Mogi. Ao que parece

os visitantes não gostaram muito do sabor amargo do chá verde, servido no "cha-no-yu", mas realizaram um estudo prático de um dos aspectos da tradicional cultura japonesa (*Publicamos na página japonesa uma fotografia, focalizando um aspecto da interessante cerimônia*)

Entusiasmo crescente pelo "sumô" no interior do Estado

Competições em Promissão e Cafelandia

Realiza-se domingo próximo, a partir das 7 horas, na escola primária de Promissão, a 2.ª competição Pan-Promissão de "sumô". Nessa competição to-

marão parte também famosos lutadores da Alta Noroeste. No mesmo dia, realizar-se-á em Cafelandia, outra competição da interessante luta japonesa.

アントニオ・ジュオン・ペドロの名を持つ諸君へ!

昨年同様無料進呈

のカメラを受取りに来店あれ

カメラ・シチナル

は世界で一番優秀で縮まず、絹に勝り、値段安く、長持ちします

電撃的大賣出し



弊店の電話は一日中アントニオ氏、ジュオン氏、ペドロ氏よりの無料カメラ進呈電話により忙殺されて居ります

第一陳列窓を御覧下さい

シチナル製カメラ...26\$000の分... 14\$000
シチナル製カメラ...28\$000の分... 16\$500
シチナル製カメラ...30\$000の分... 19\$800

第二陳列窓で無料進呈のカメラを受取り下さい

シチナル製カメラ...30\$000の分... 25\$000
シチナル製カメラ...35\$000の分... 27\$000
シチナル製カメラ...41\$000の分... 30\$000
シチナル製カメラ...42\$000の分... 33\$000

一枚御買上げの方に贈物

として同様な品を進呈致します

特徴多いインデペンデンス・ライニヤ・ロード印は第三陳列窓にあります是非一枚只で儲けて下さい、詳細は陳列窓に提示してあります

帽子クローリー...45\$000の分... 40\$000
帽子クローリー...50\$000の分... 45\$000
帽子クローリー...68\$000の分... 60\$000
極上ネクタイ...158\$000の分... 10\$000
極上ネクタイ...138\$000の分... 8\$500
極上ネクタイ...95\$000の分... 6\$000
極上靴下...48\$000の分... 3\$000
極上靴下...28\$000の分... 2\$000
ダービー型靴下...148\$000の分... 8\$000
レンソウ半打...158\$000の分... 12\$000
レンソウ半打...128\$000の分... 9\$000
カジミラ2米80-前分...110\$000の分... 90\$000
カジミラ2米80-前分... 80\$000の分... 55\$000
カジミラ2米80-前分...135\$000の分... 110\$000

其他シント、ズボン吊り、ロウバ、リーガス等全て大評判です

S. A. FABRICA PAULISTA DE ROUPAS BRANCAS

Rua 15 de Novembro, 184
Avenida São João, 243

CRESCIMENTO DE CIDADES BRASILEIRAS

Dados do cadastro predial levantado para servir de base à coleta censitária, referentes a algumas capitais brasileiras, delatam ver os diferentes ritmos de crescimento dessas cidades.

A velha Baía de Todos os Santos, por exemplo, já em 1872, quando a capital paulista contava apenas 2.669 casas, possuía seus 24.894 domicílios e hoje tem 63.000, bem menos do que São Paulo há vinte anos atrás. O Recife, com 16.380 domicílios em 1872, apresentava 35.537 em 1920 e atualmente cerca do duplo dessa última cifra, assegurando a sua posição de terceira cidade do Brasil em efetivo demográfico.

Porto Alegre acusa este desenvolvimento ainda um pouco

mais expressivo na sua estatística domiciliária: 7.393 em 1872, 26.535 em 1920 e, em 1940, precisamente 55.535.

Capitais menores, como Vitória, fornecem uma sugestiva demonstração de progresso nos últimos vinte anos em comparação com o período anterior de quase meio século, ou seja: 2.872 prédios em 1872, 3.227 em 1920 e 8.037 no ano passado. Já a capital alagoana teve um aumento equivalente nas duas fases de duração tão diversa: 5.555 prédios em 1872, 15.741 em 1920 e 25.356 no ano findo.

O caso de Goiânia é notável: em tão curto prazo — pouco mais de um lustro — já possui um número de casas maior do que o da antiga capital do Estado, isto é, mais de quatro mil.